

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM QUÍMICA FORENSE EM RELAÇÃO AO SEMESTRE ALTERNATIVO

THUANY CARDozo E CARDOSO¹; EMILLY FIUZA RODRIGUES².
CATARINE CAVADA³; CÍNTIA DA COSTA VIANNA⁴; ANDERSON CRIZEL
PINHEIRO HOLZ⁵; CARLA DE ANDRADE HARTWIG⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – thuanycardozo2@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – emillyfiuzarodrigues@yahoo.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cathycavada@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – cintiavianna2008@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – anderson_holz@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – carlahartwig@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A consulta quanto à percepção dos discentes do curso de Bacharelado em Química Forense com relação às atividades desenvolvidas no semestre alternativo foi realizada por meio de um projeto unificado, o qual desenvolve ações voltadas à melhorias das atividades de ensino e acompanhamento de discentes do curso. O projeto, iniciado em abril do corrente ano, e com duração prevista de quatro anos, dá continuidade a ações de um projeto de ensino já extinto e conta com uma equipe de três (3) docentes e sete (7) discentes de variados semestres do curso de Bacharelado em Química Forense.

Segundo descreve Casatti (2020), a pandemia de Covid-19, acelerou um processo, que já estava em curso, de integração entre a tecnologia e a educação, fazendo com que diversos segmentos se adaptassem a nova realidade. A universidade, o ensino e aprendizado são alguns exemplos, pois a transição do ensino presencial para o ensino remoto requer investimentos e planejamentos que muitas vezes só serão possíveis a longo prazo.

Engana-se quem pensa que, os recursos tecnológicos são dominados pelo ensino superior, por já estarem amplamente disseminados nas práticas cotidianas. As tecnologias não são dominadas em todas as possibilidades, incluindo-se nisto as atividades didático-pedagógicas, como destaca Rodrigues (2020). Neste contexto, diante da situação emergencial não houve tempo parar treinar os docentes, por outro lado, a educação remota requer maturidade, envolvimento e uma nova dinâmica de estudos, por parte dos discentes pois 40% corresponde a preparação do professor e 60% corresponde ao feedback do aluno (RODRIGUES, 2020; G1, 2020).

No atual cenário da educação superior existem prós e contras. Por um lado, temos maior flexibilidade de tempo, ampliação do alcance geográfico proporcionado pelas tecnologias, mais autonomia discente; por outro, temos os altos índices de evasão, o sentimento de solidão dos discentes, a preocupação com a manutenção da qualidade, a apreensão associada à avaliação e, as impossibilidades de acesso ligadas às diferenças socioeconômicas entre a população brasileira (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

A modalidade de ensino remoto fez surgir muitos questionamentos e dúvidas sobre a eficiência e eficácia do ensino e aprendizado e, diante disso, a equipe do projeto buscou realizar uma consulta sobre a percepção dos alunos do curso de Bacharelado em Química Forense quanto às atividades desenvolvidas no semestre alternativo realizado na UFPel entre os meses de junho e setembro. Assim, a consulta realizada teve a finalidade de conhecer as vivências dos alunos

do curso que efetuaram matrícula no semestre alternativo, obter sua avaliação individual em relação ao desenvolvimento do semestre, e coletar sugestões para a melhoria de atividades remotas futuras.

2. METODOLOGIA

A consulta foi realizada através da aplicação de um formulário digital, elaborado via Google Forms, de preenchimento opcional, o qual foi enviado aos alunos do curso de Bacharelado em Química Forense matriculados no primeiro semestre alternativo. O questionário ficou disponível para preenchimento durante 6 dias e foi constituído de 25 questões, sendo 14 objetivas e obrigatórias, e 11 discursivas e opcionais. Os questionamentos contemplaram informações como: quantidade de disciplinas cursadas, avaliação da adaptação ao ensino remoto, as metodologias de avaliação da disciplina, dedicação docente e discente, interação entre professor e aluno, número de vagas ofertadas, entre outros. As informações foram coletadas com o cuidado de não identificar o discente, nem os professores e/ou disciplinas relacionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido voluntariamente por 40 discentes do curso de Bacharelado em Química Forense, o que representa 57,1% dos discentes do curso que efetuaram matrícula no semestre alternativo. De início os discentes responderam perguntas objetivas, assinalando em quantas disciplinas esteve matriculado, se houve trancamento ou infrequência nas disciplinas, se houve problemas de conexão à internet, e quais as atividades realizadas nas disciplinas. Em seguida, os discentes responderam perguntas voltadas à opinião acerca das disciplinas ofertadas e quantidade de vagas; avaliação das disciplinas cursadas quanto à organização, cumprimento de horários/cronograma, métodos de avaliação, dedicação docente; interação entre professor e aluno; avaliação da própria participação no semestre alternativo; avaliação da monitoria, quando disponibilizada; e opinião geral sobre o primeiro semestre alternativo; escolhendo sua resposta em uma escala que variou entre péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, sendo que em todos os casos foi possível fazer apontamentos discursivos e opcionais às respostas demarcadas. Por último, foi disponibilizada uma questão discursiva aberta e opcional para identificar um possível fator novo, não abordado nas questões anteriores, que possa influenciar no desenvolvimento de atividades remotas futuras.

Quando questionados em quantas disciplinas os discentes realizaram matrícula, a estatística obtida foi de que 65% se matricularam em apenas 1 disciplina; 20% - 2 disciplinas; 12,5% - 3 disciplinas; 2,5% - 4 disciplinas. Nas opiniões acerca das disciplinas ofertadas foi registrado um percentual de 12,5% que opinaram como péssimo; 32,5% - ruim; 32,5% - regular; 22,5% - bom. Quanto ao número de vagas disponibilizadas o registro foi de 60% que opinaram como péssimo; 30% - ruim; 5% - regular; 5% - bom. Quando questionados sobre o trancamento ou infrequência em disciplinas, obteve-se uma porcentagem de 90% que não efetuaram trancamento em nenhuma disciplina; 7,5% - 1 disciplina; 2,5% - 3 disciplinas. Infrequências não foram relatadas.

Em relação as atividades desenvolvidas nas disciplinas cursadas os discentes assinalaram que 97,5% tiveram atividades síncronas; 60% atividades assíncronas por aulas gravadas; 90% atividades assíncronas por envio de material; 57,5% provas; 82,5% tarefas; 2,5% avaliações semanais sobre o

conteúdo; e 2,5% questionários. Os discentes destacaram ainda que todas as atividades citadas foram proveitosa por considerarem que estas se complementam entre si.

Os resultados da avaliação de disciplinas cursadas quanto à organização: 7,5% avaliaram como ruim; 17,5% - regular; 30% - bom; 45% - ótimo. Quanto ao cumprimento de horários/cronograma: 5% avaliaram como péssimo; 10% - regular; 32,5% - bom; 52,5% - ótimo. No que se refere ao método de avaliação: 2,5% avaliaram como péssimo; 12,5% - ruim; 37,5%, - bom; 47,5% - ótimo. E quanto a dedicação docente: 5% avaliaram como ruim; 17,5% - regular; 20% - bom; 57,5% - ótimo. Em relação à interação entre professor e aluno, os resultados da avaliação dos discentes foram: quanto ao atendimento docente às dúvidas dos alunos: 7,5% dos discentes avaliou como ruim; 15% - regular; 32,5% - bom; 45% - ótimo. Quanto à compreensão docente acerca de eventuais problemas dos alunos: 2,5% dos discentes avaliou como péssimo; 5% - ruim; 12,5% - regular; 35% - bom; 45% - ótimo. No que se refere à flexibilização de prazos de entrega de atividades/avaliações: 2,5% dos discentes avaliou como péssimo; 2,5% - ruim; 10% - regular; 42,5% - bom; 42,5% - ótimo. Com relação a estes questionamentos, foram destacados por alguns alunos que forneceram respostas negativas: o fornecimento de material de difícil compreensão pelos professores, professores com pouco domínio na plataforma ou que não seguiram o cronograma apresentado, demora na correção das tarefas e/ou postagem das notas, a pouca disponibilidade docente para sanar dúvidas dos alunos, e tempo disponível para as avaliações incompatível com a tarefa solicitada.

Quando consultados sobre a própria participação no semestre quanto à dedicação: 5% se auto avaliaram como péssimo; 5% - ruim; 15% - regular; 42,5% - bom; 32,5% - ótimo. Com relação ao aprendizado no ensino remoto: 2,5% se auto avaliaram como péssimo; 10% - ruim; 32,5% - regular; 25% - bom, 30% - ótimo. No que se refere à adaptação ao ensino remoto: 2,5% se auto avaliaram como péssimo; 10% - ruim; 25% - regular; 32,5% - bom; 30% - ótimo. Com relação a estes questionamentos, alguns alunos relataram que se sentiram desmotivados com o cenário, tiveram dificuldades de aprendizado na forma remota, e/ou consideraram o tempo de duração do semestre muito breve para a um bom aprendizado.

Os resultados referentes a problemas nas disciplinas relacionados a conexão com internet foram: 32,5% Tiveram problemas com conexão à internet e 67,5% não tiveram. Como causas dos problemas de conexão à internet os discentes atribuíram a instabilidade da plataforma E-aula e/ou oscilações na rede doméstica.

Quando consultados se as disciplinas cursadas tiveram auxílio de monitor os registros obtidos foram: 67,5% não havia monitores; 2,5% avaliaram a monitoria disponibilizada como ruim; 15% - regular; 7,5% - bom; 7,5% - ótimo. Neste item, enquanto alguns relataram que a monitoria foi de fundamental importância para o seu aprendizado, outros destacaram que não consideraram adequada a forma de atuação do monitor junto à disciplina, fator que os levou a não buscarem o auxílio do monitor.

Quando questionados acerca da opinião geral sobre o primeiro semestre alternativo, obteve-se uma avaliação com percentual de 25% - ruim; 27,5% - regular; 35% - bom; e 12,5% - ótimo. Em relação a parte final do questionário, onde os discentes poderiam expressar a sua opinião sobre o primeiro semestre e sugestões para o próximo semestre alternativo, majoritariamente os discentes registraram que o problema maior foi a oferta de poucas disciplinas de interesse

por parte dos alunos e disponibilidade de pouquíssimas vagas, além de dificuldade de adaptação de professores e alunos ao uso das plataformas. Entretanto ressaltaram compreensão com o momento e relataram que, mesmo com os problemas, o semestre superou as expectativas de muitos.

4. CONCLUSÕES

Considerando que o semestre alternativo foi um recurso que possibilitou que os alunos não perdessem o vínculo com a universidade diante da situação emergencial atual, e que para obter maior satisfação entre os envolvidos seria necessário planejamento e investimento a longo prazo, considera-se, de acordo a consulta realizada com os discentes, que o desenvolvimento do semestre obteve uma avaliação de certa forma satisfatória, pois muitos docentes não tinham experiência e preparo com ensino remoto, assim como muitos discentes também tiveram o seu primeiro contato com a modalidade, nesta ocasião. Espera-se que, com os registros obtidos e a experiência e conhecimento adquiridos neste semestre alternativo, seja possível realizar as devidas alterações que competem ao curso de Bacharelado em Química Forense, para que as futuras atividades remotas possam atender as necessidades da maioria dos discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASATTI, D. Ensino remoto na pandemia pode transformar educação. Jornal da USP, Maio. 2020. Ribeirão Preto. São Paulo. Acessado em: 9 de set de 2020. Online. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ensino-remoto-na-pandemia-pode-transformar-educacao/>.

G1. Dois meses após a suspensão de aulas presenciais, alunos, pais e professores relatam como está a educação durante a pandemia. Globo.com, Maio. 2020. Acessado em: 9 de set de 2020. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/22/dois-meses-apos-a-suspensao-de-aulas-presenciais-alunos-pais-e-professores-relatam-como-esta-a-educacao-durante-a-pandemia.ghtml>.

OLIVEIRA, H.V; SOUZA, F.S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v.2, n.5, 2020.

RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. SBC Horizontes, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Acessado em: 9 de setembro de 2020. Online. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>.